REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: ESTUDO APLICADO NO MUNICÍPIO DE MOÇÂMEDES, ANGOLA

STRATEGIES FOR RAISING FINANCIAL RESOURCES FOR SMALL AND MEDIUM-SIZED ENTERPRISES: A STUDY APPLIED IN THE MUNICIPALITY OF MOÇÂMEDES, ANGOLA

ESTRATEGIAS PARA RECAUDAR RECURSOS FINANCIEROS PARA LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS: UN ESTUDIO APLICADO EN EL MUNICIPIO DE MOÇÂMEDES, ANGOLA

Bernardo Missongo Pemba[1], João de Sousa Kassinda[2], Afonso Nsianduka Makassanda Muinguilo[3], Leandro Miguel Manuel Luís[4], António Sebastião Kanica Queta[5], Silvério Capenda Dungula Tchinkhuva[6], João Baptista Paulo Catumbela[7], Bernardo Kuzissa Afonso[8], Paulino Jaime Alberto Miguel[9]

e676668
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i7.6668

PUBLICADO: 7/2025

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal analisar as estratégias de captação de recursos financeiros utilizados por pequenas e médias empresas no município de Moçâmedes, Angola. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo utilizando uma abordagem qualitativa, no qual os dados primários foram recolhidos por meio de entrevistas semiestruturadas com 15 gestores de pequenas e médias empresas. Os resultados revelaram que o capital próprio é a principal fonte de financiamento e, que burocracia excessiva, a insuficiência de garantias, as altas taxas de juros e a pouca flexibilidade nas condições oferecidas são as barreiras enfrentadas. Para contrapor as barreiras, entre as estratégias utilizadas estão o uso de recursos próprios, o plano de negócios e estudo de viabilidade, as parcerias com instituições financeiras, os programas governamentais e a diversificação de fontes de financiamento. Tais estratégias têm contribuído para a realização dos objetivos preconizados como a modernização e expansão e finalmente, a sustentabilidade das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias. Captação de Recursos Financeiros. Financiamento para PMEs.

[1] Mestre em Auditoria e Gestão Empresarial pela Universidade Europeia do Atlântico. Docente da Universidade do Namibe.
[2] Mestre em Eonomia pela Universidade Lusíada de Angola, Especialista em Estatística Aplicada e Docente da Universidade do Namibe.
[3] Mestre em Auditoria e Gestão Empresarial pela Universidade Europeia do Atlântico. Docente da Universidade do Namibe.
[4] Graduado em Contabilidade e Gestão pela Escola Superior Politécnica do Namibe, Mestre em Auditoria e Gestão Empresarial pela Universidade Europeia do Atlântico. Docente da Universidade do Namibe.
[5] Mestrando em Economia e Finanças Públicas pela Universidade Mandume Ya Ndemofayo. Docente da Universidade do Namibe.
[6] Mestrando em Economia e Finanças Públicas pela Universidade Mandume Ya Ndemofayo. Docente da Universidade do Namibe.
[7] Mestrando em Economia e Finanças Públicas pela Universidade Mandume Ya Ndemofayo. Docente da Universidade do Namibe.
[8] Mestrando em Contabilidade e Finanças pela Universidade Lusíada de Angola. Docente da Universidade do Namibe.
[9] Mestrando em Economia e Finanças Públicas pela Universidade Mandume Ya Ndemofayo. Docente da Universidade do Namibe.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ABSTRACT
The main objective of this study was to analyze the fundraising strategies used by small and medium-sized enterprises in the municipality of Moçâmedes, Angola. The research was conducted through a field study using a qualitative approach, in which primary data was collected through semi-structured interviews with 15 managers of small and medium-sized enterprises. The results revealed that personal capital is the primary source of funding, and that excessive bureaucracy, insufficient guarantees, high interest rates, and little flexibility in the offered conditions are the barriers faced. To counter these barriers, among the strategies used are the use of personal resources, business planning and feasibility studies, partnerships with financial institutions, government programs, and diversification of funding sources. Such strategies have contributed to the achievement of the advocated objectives such as modernization, expansion, and ultimately, the sustainability of companies.

KEYWORDS: *Strategies. Fundraising. Financing for SMEs.*

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo principal analizar las estrategias de captación de recursos financieros utilizadas por pequeñas y medianas empresas en el municipio de Moçâmedes, Angola. La investigación se llevó a cabo a través de un estudio de campo utilizando un enfoque cualitativo, en el cual los datos primarios se recolectaron mediante entrevistas semiestructuradas con 15 gerentes de pequeñas y medianas empresas. Los resultados revelaron que el capital propio es la principal fuente de financiamiento y que la burocracia excesiva, la insuficiencia de garantías, las altas tasas de interés y la poca flexibilidad en las condiciones ofrecidas son las barreras enfrentadas. Para contrarrestar las barreras, entre las estrategias utilizadas están el uso de recursos propios, el plan de negocios y el estudio de viabilidad, las asociaciones con instituciones financieras, los programas gubernamentales y la diversificación de fuentes de financiamiento. Estas estrategias han contribuido a la realización de los objetivos promovidos como la modernización y expansión y, finalmente, la sostenibilidad de las empresas.

PALABRAS CLAVE*: Estrategias. Recaudación. Financiación a las PYME.*

INTRODUÇÃO

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham um papel essencial no desenvolvimento de qualquer país, pois são assimiladas como os promotores do crescimento em economias em desenvolvimento. Em Moçâmedes, Namibe, as PMEs têm contribuído para o impulsionamento do desenvolvimento local, promovendo a inovação e geração de empregos.

Não obstante a sua grande importância, o acesso limitado a recursos financeiros tem sido um obstáculo para o crescimento e desenvolvimento. A literatura indica para o fato de que as pequenas e médias empresas enfrentam significativas dificuldades no acesso ao financiamento do que as grandes empresas, o que tem limitado seu crescimento e desenvolvimento (Mateev *et al.,* 2013). Neste sentido, é essencial que as PMEs tenham acesso a financiamento, especialmente nas fases iniciais, para poderem explorar seus potenciais de crescimento e inovação.

Diante deste cenário, este artigo tem como objetivo analisar as estratégias de captação de recursos financeiros utilizadas pelas pequenas e médias empresas no Município de Moçâmedes. Este objetivo resultou na identificação dos problemas que as pequenas e médias em Moçâmedes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

vivenciam para obtenção de recursos financeiros e compreender as estratégias e meios adotadas para superar os diversos desafios enfrentados no acesso ao financiamento.

CARACTERIZAÇÃO DAS PMES

Ceita (2021) argumenta que não há uma definição padronizada para PMEs, uma vez que ela varia conforme o país e os critérios utilizados, como o volume anual de negócios, as receitas ou o valor dos ativos da empresa, a quantidade de funcionários, a necessidade de empréstimos e financiamentos, além de outros apoios, incentivos e benefícios fiscais. Em Angola, as PMEs são abordadas pela Lei n.º 30/11, de 13 de setembro de 2011 – Lei das Micros, Pequenas e Médias Empresas, que as classifica com base no número de funcionários e volume de faturação anual.

Essas empresas apresentam particularidades que as diferenciam das outras, tais como, a disponibilização de informação incompleta, atuação em segmentos de mercados específicos, aumentando da probabilidade de falência, insolvência, entre outras (Augusto, 2016). No entanto, apresentam vantagens como flexibilidade e adaptabilidade, aspectos essenciais para gerenciar o risco estratégico, reagir às mudanças do meio envolvente, aproveitar as oportunidades e fazer face às ameaças, além de utilizar os recursos da empresa de forma eficiente, ou seja, de forma tanto proativa quanto reativa (Lagoa, 2022).

FONTES DE FINANCIAMENTO

As fontes de financiamento podem ser divididas em internas e externas. As internas, destaca-se o autofinanciamento correspondente a uma fonte de financiamento produzida internamente, através da retenção dos lucros obtidos, da gestão mais eficiente dos ativos ou do controlo mais rigoroso dos custos (Tavares *et al.,* 2015). O financiamento interno sempre deve ser a fonte principal origem de financiamento de uma empresa uma vez que não representa nem custos de financiamento, nem perda de autonomia financeira (Alcarva, 2011).

As fontes externas, destacam-se os capitais próprios (aumento de capital, *business angels*, capital de risco e recurso ao mercado de capitais) e os capitais de outrem (créditos de fornecedores, empréstimos bancários, linhas de crédito, *leasing* e *factoring*) (Tavares *et al.,* 2015). O financiamento externo ainda é a fonte formal de financiamento à qual as empresas recorrem para atender a uma variedade de requisitos de sustentabilidade de seus projetos de investimentos (Savitaca, 2017). No entanto, as empresas incorrem em custos financeiros tais como taxas de juros, spreads e outras despesas, bem como custos indiretos (Freitas, 2015).

Neste sentido, é importante que ao selecionar a fonte de financiamento, a empresa leve em consideração diversos aspetos, tais como a viabilidade de acesso a cada fonte de financiamento, a perda ou ganho de autonomia financeira e o custo associado ao capital financiado (Graça, 2014).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DIFICULDADE NO ACESSO AO FINANCIAMENTO

O crescimento das PMEs está diretamente ligado ao financiamento, e o maior obstáculo enfrentado tem sido justamente o acesso ao financiamento (Rocha, 2020). As PMEs enfrentam dificuldades para obter financiamento por diversos motivos, incluindo garantias insuficientes, pequenos fluxos de caixa, histórico de crédito inadequado, prêmios de alto risco, relacionamentos banco tomador inadequados, altos custos de transação, assimetria de informação e práticas de gestão inadequadas (Mateev *et al.,* 2013; OECD, 2015b; Bădulescu, 2010). Essas limitações resultam no racionamento do crédito, com condições mais rígidas impostas pelos financiadores (Pascoal, 2008).

Além dessas limitações, a burocracia e o ambiente regulatório também são fatores condicionantes. Neste sentido, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de opções mais diversificadas para o financiamento das PMEs para resolver a comum “lacuna de capital de crescimento”, para apoiar o investimento de longo prazo, para diminuir a vulnerabilidade a choques no mercado de crédito e para enfrentar as regras prudenciais, mais rígidas e o ambiente regulatório em evolução (OECD, 2015b).

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

As estratégias para captação de recursos variam segundo o estágio de maturidade da empresa e setor de atuação. De acordo com Melo e Leitão (2007), a captação de recursos é um processo, que exige um planeado detalhado, construção de relacionamentos, compromissos e parcerias de longo prazo.

O plano de negócio figura como a principal estratégia utilizada pelas empresas para captação de recursos, por ser uma ferramenta que ilustra com precisão o mercado, o produto e as ações do empreendedor. É indispensável para iniciar, garantir a expansão e manutenção ao longo do tempo. Além disso, é uma ferramenta valiosa para atrair novos sócios e investidores, estabelecer parcerias estratégicas com fornecedores e clientes ou servir como suporte em negociações com instituições financeiras para a obtenção de financiamentos (Rocha, 2020; Rosa, 2013; Oliveira, 2013).

As empresas que estabelecem parcerias estratégicas com instituições financeiras, bem como a inserção em programas governamentais apresentam maiores chances de obtenção de recursos financeiros. Além disso, prática como o *bootstrapping* representa uma oportunidade para uma empresa se desenvolver e crescer sem necessariamente incorrer em dívida adicional ou envolver uma perda de controlo do negócio. Esta prática permite a utilização de métodos inovadores para obter financiamento sem necessariamente utilizar bancos ou levantar capital de

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

outras fontes e métodos para reduzir o gasto financeiro e garantir recursos baratos e gratuitos (Harrison; Mason, 2004).

É importante frisar que estas estratégias não devem substituir políticas públicas eficazes, mas sim serem complementares ao ecossistema de apoio.

MÉTODOS

A pesquisa enquadra-se no grupo das pesquisas aplicadas com a abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e estudo de campo.

A pesquisa aplicada fundamenta-se com a finalidade de gerar conhecimentos que possam ser aplicados de forma prática, voltada à solução de problemas específicos (Prodanov; Freitas, 2013). A pesquisa descritiva teve por objetivo caracterizar os fenômenos estudados (Alves, 2007). Por outro lado, a pesquisa exploratória procurou ampliar a compreensão do problema (Gil, 2002).

A pesquisa bibliográfica possibilitou a revisão da literatura a partir de fontes já elaboradas, como livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de papel (Alves, 2007).

A recolha de dados primários ocorreu nos meses de maio e julho de 2024. O instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada, que possibilitou aprofundar as percepções sobre as questões da análise qualitativa.

A população-alvo deste estudo corresponde as pequenas e médias empresas sediadas no município de Moçâmedes e certificadas pelo Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas – Inapem. Os participantes no estudo são 15 (quinze) gestores de pequenas e médias empresas de diferentes setores de atividade. A seleção dos participantes foi intencional, considerando critérios que garantissem a relevância validade das informações recolhidas. Dessa forma, foram excluídas empresas que não abrangem a categoria de PMEs, tal como espelhado na Lei n.º 30/11, de 13 de setembro de 2011.

O processo de análise de dados foi conduzido por meio da técnica de análise de conteúdo, que segundo Guerra (2014), é uma técnica de processamento de dados coletados, cujo objetivo é interpretar material de natureza qualitativa, garantindo uma descrição objetiva, sistemática e detalhada, refletindo a riqueza dos dados no momento de sua coleta. As entrevistas foram integralmente transcritas e, em seguida, codificadas manualmente com base em categorias temáticas determinadas a partir da fundamentação teórica. A codificação envolveu categorias como: desafios/obstáculos, fontes de financiamento, estratégias utilizadas e participação em programas governamentais. A análise de categoria possibilitou a identificação de padrões de resposta, interpretação mais aprofundadas e correlações com os dados da literatura.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos com base nas entrevistas aplicadas, coadjuvando-as com a literatura revisada. Para melhor apresentação e compreensão, os resultados foram colocados em tabelas de frequências para ilustrar quantas vezes cada categoria foi citada ou identificada em cada questão da entrevista.

Os resultados estão agrupados em quatro categorias: fontes de financiamento, dificuldades/obstáculos enfrentadas, estratégias de captação e impactos das estratégias no alcance dos objetivos preconizados.

Tabela 1. Fontes de financiamento utilizadas pelas empresas

Categorias	Frequência
Capital próprio	14/15
Crédito bancário	7/15
Financiamento governamental	4/15

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados indicam que a maioria das pequenas e médias empresas no município de Moçâmedes recorrem principalmente ao capital próprio como fonte de financiamento, indicando que as empresas preferem manter a independência financeira e evitar endividamento com financiamento de terceiros. A preferência por financiamento interno é tida como a primeira opção de financiamento, tal como referenciado por Alcarva (2011), o financiamento interno sempre deve ser a fonte primordial de financiamento de uma empresa porque, em contraste com o financiamento por capitais de terceiros, não representa nem custos de financiamento, nem perda de autonomia financeira. No entanto, o autofinanciamento pode limitar a capacidade de investimento das empresas (Lopes, 2014).

Poucas empresas utilizam o crédito bancário de forma recorrente, devido as exigências rigorosas e a burocracia, fatores que foram destacados por Mateev *et al.,* (2013) e Bădulescu (2010). Os resultados evidenciaram também que o acesso as fontes de financiamento só foram possíveis por meio de programas governamentais de apoio como PAC e FGC.

Tabela 2. Dificuldades enfrentadas no acesso ao financiamento

Categorias	Frequência
Burocracia	8/15
Garantias	8/15
Altas taxas de juros	5/15
Pouca flexibilidade	4/15

Fonte: Dados da pesquisa

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Os resultados evidenciaram que as principais dificuldades que as PMEs enfrentam no acesso ao financiamento foram: burocracia excessiva, garantias exigidas, altas taxas de juros, dificuldades de apresentar documentação adequada e pouca flexibilidade. Essas barreiras reforçam a análise feita por Abreu *et al.,* (2012) sobre a assimetria de informação que dificulta a relação entre as PMEs e os investidores/financiadores.

As múltiplas barreiras que esse grupo de empresas enfrenta no acesso ao crédito impacta o seu desenvolvimento sustentável. Além disso, a fragilidade das políticas públicas, bem como a pouca articulação entre os órgãos de apoio e a pouca capacitação técnica dos gestores, acentua as dificuldades dessas empresas e consequentemente a sua exclusão financeira.

Tabela 3. Estratégias utilizadas para captação de recursos

Categorias	Frequência
Recursos próprios	8/15
Plano de negócios e estudo de viabilidade	7/15
Parcerias com instituições financeiras	3/15
Programas governamentais	3/15
Diversificação das fontes	2/15

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revelou que, para contrapor os múltiplos desafios enfrentados, as pequenas e médias empresas desenvolveram estratégias e abordagens para obterem acesso ao crédito formal, como:

- Recursos próprios (*bootstrap*), por meio de métodos inovadores e redução de gastos financeiros;
- Elaboração de planos de negócios e estudos de viabilidade para apresentar às instituições financeiras, uma vez que são ferramentas essenciais para atrair e captar financiamento;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições financeiras, ampliam as chances de obtenção de financiamento;
- Participação em programas governamentais, pois oferecem condições especiais às PMEs;
- Diversificação das fontes de financiamento, essencial para que não dependam de uma única fonte e tenham maior poder de negociação com seus financiadores.

Essas abordagens alinham-se às sugestões dadas por Melo e Leitão (2007) que destacam a relevância do planeamento detalhado, da construção de relacionamentos e parcerias de longo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

prazo para o acesso ao crédito. Importa destacar a atuação proativa das PMEs que mesmo ao meio as diversas restrições, mostram-se resilientes e com elevada capacidade de inovação.

Tabela 4. Eficácia das estratégias de captação de recursos financeiros

Categorias	Frequência
Modernização	9/15
Aumento da capacidade produtiva	8/15
Expansão	4/15

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar das barreiras, ao adotarem as estratégias, as empresas apresentaram resultados bastantes positivos, como: o aumento da capacidade produtiva, expansão e melhoria na gestão, evidenciando a eficácia das estratégias e abordagens utilizadas no alcance dos objetivos preconizados.

Esse dado é coerente com os estudos de Gonçalves *et al.,* (2018) ao destacar que, as empresas buscam uma variedade de recursos, além do capital de giro, o mais demandado, e procuram recursos para ampliar o negócio, adquirir mercadorias para revenda, comprar equipamentos e máquinas e produzir novos produtos, por exemplo. Embora que os impactos sejam simples nalguns casos, os empresários/empreendedores revelaram uma melhoria significativa no desempenho da empresa após a adoção das estratégias mais fundamentas.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve como objetivo principal analisar as estratégias de obtenção de recursos financeiros utilizadas pelas pequenas e médias empresas no Município de Moçâmedes, Angola. Com base nos dados obtidos a partir da aplicação das entrevistas, identificou-se que a maior parte das PMEs depende fortemente do financiamento interno, especialmente o capital próprio e autofinanciamento, devido às barreiras as fontes tradicionais.

As principais barreiras enfrentadas pelas empresas incluem a burocracia excessiva, a insuficiência de garantias, as altas taxas de juros, a pouca flexibilidade nas condições oferecidas e a assimetria de informação. Essas barreiras foram apontadas por diversos autores na revisão da literatura e são confirmados nos dados empíricos. Para contrapor essas barreiras, as empresas adotaram diversas estratégias e abordagens inovadoras e criativas, com destaque para o *bootstrap,* o plano de negócios e estudos de viabilidade, as parcerias estratégicas com as instituições financeiras e a participação em programas governamentais de apoio às PMEs.

Os resultados indicam que as estratégias utilizadas têm sido eficazes e contribuem para o desenvolvimento sustentável das empresas, ao promover a estabilidade financeira, ao mitigar riscos e ao impulsionar o crescimento e consequentemente, o aumento da competitividade.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A adoção de diversas estratégias sugere que não existe uma solução única, mas sim uma combinação de recursos próprios, instrumentos públicos e melhoria nas relações entre empresa e investidores/financiadores.

Os resultados deste estudo permitem sugerir o seguinte:

- Simplificação dos processos burocráticos na solicitação de financiamento junto às instituições financeiras;
- Maior divulgação dos programas governamentais de apoio às PMEs e criação e implementação de mecanismo de controlo por forma a assegurar que os benefícios fiscais sejam aplicados às empresas que apresentam os critérios elegíveis;
- Busca por fontes alternativas de financiamento, como capital de risco, *leasing*, financiamento coletivo, *business angels*, *factoring*;
- Capacitação dos empreendedores/empresários, com foco em gestão financeira, elaboração de planos de negócio e estudo de viabilidade e negociação de crédito;
- Desenvolvimento de um ambiente de networking para troca de ideias e experiências.

Os objetivos propostos para este estudo foram alcançados de forma satisfatória, sendo que o estudo identificou e discutiu as barreiras enfrentadas pelas empresas no acesso ao financiamento, apresentou uma análise das estratégias de captação de recursos financeiros adotadas e destacou o seu impacto na concretização dos objetivos PMEs.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; AFONSO, A.; ESCÁRIA, V.; FERREIRA, C. **Economia Monetária e Financeira.** 2. ed. [S. l.]: Escolar Editora, 2012.

ALCARVA, P. A banca e as PME – como gerir com eficácia o relacionamento entre as PME e a banca. **Vida Económica**, 2011.

ALVES, M. **Como Escrever Teses e Monografias**: um roteiro passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

AUGUSTO, M. M. dos S. **Fatores de Sucesso nas Pequenas e Médias Empresas (PME) Estudos de Caso Múltiplos.** 2016. Dissertação (Mestre em Gestão) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2016.

BĂDULESCU D. SMEs Financing: the Extent of Need and the Responses of Different Credit Structures. **Theoretical and Applied Economics**, v. XVII, n. 7, 548, p. 25-36, 2010. https://www.researchgate.net/publication/46567561.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CEITA, E. J. A. R. de **As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) em São Tomé e Príncipe:** Perfil, Problemas e Desafios. 2021. Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas) - Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais, Évora, Portugal, 2021.

FREITAS, F. J. C. **Financiamentos das pequenas e médias empresas**. 2015. Relatório (Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2015. http://hdl.handle.net/10400.22/7846.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, B. C.; MACEDO, C. S.; BERGAMINI, J. L. O. Fontes de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas e Subaproveitamento dos Recursos via BNDES. **Revista Executive On-Line**, Bebedouro SP, v. 3, n. 1, p. 103-118, 2018.

GOVERNO DE ANGOLA. **Lei n.º 30/11, de 13 de setembro de 2011 – Lei das Micros, Pequenas e Médias Empresas**. Angola: Ministério das Finanças de Angola, 2011.

GRAÇA, E. E. L. B. da **Financiamento das Microempresas em São Vicente**. 2014. TCC (Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas) - Universidade do Mindelo, Cabo Verde, 2014.

GUERRA, I. L. A. **Manual Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo Ănima Educação, 2014.

HARRISON, R.; MASON, C. Inicialização financeira e desenvolvimento de empreendimentos na indústria de software. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional,** v. 16, n. 3, p. 307–33, 2004.

LAGOA, E. P. B. **O Financiamento Especializado e as Vantagens para as PME**. 2022. Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola de Ciências Económicas e das Organizações – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2022.

LOPES, S. R. S. **As PME e as suas Dificuldades em obter Financiamento**. 2014. Trabalho Final (Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais) - Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa, 2014.

MATEEV, M.; PUTZIOURIS, P.; IVANOV, K. On the determinants of SME capital structure in Central and Eastern Europe: A dynamic panel analysis. **Research in International Business and Finance**, v. 27, p. 28-51, 2013. https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2012.05.002.

MELO, H. dos S.; LEITÃO, L. C. **Captação de Recursos**: Coletânea de instituições nacionais e internacionais com linha de financiamento para elaboração de projetos. [S. l.]: SEBRAE, 2007. 124 p. https://books.google.com.br/books?id=IRIBBQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.

OECD. **New Approaches to SME and Entrepreneurship Financing**: Broadening the Range of Instruments. [S. l.]: OECD, 2015. http://dx.doi.org/10.1787/9789264240957-en.

OLIVEIRA, A. S. V. **O Renting e o Problema da Sustentabilidade das Empresas**. 2013. Trabalho Final (Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais) - Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2013.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PASCOAL, R. F. C. **Diferenças entre pequenas e médias empresas e grandes empresas portuguesas:** uma análise empírica dos indicadores económicos e financeiros entre 2001 e 2006. 2008. Dissertação (Mestre em Finanças) - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE, Lisboa, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Nova Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

ROCHA, S. R. **Barreiras/dificuldades de financiamento no caso das PME Portuguesas**. 2020. Dissertação (Mestre em Gestão) - Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2020.

ROSA, C. A. Como elaborar um plano de negócios. [S. l.]: SEBRAE, 2013.

SAVITACA, B. C. **Financiamento das Micro, Pequenas e Médias Empresas:** Uma Análise às Empresas da Província do Huambo em Angola. 2018. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018.

TAVARES, F. O.; PACHECO, L.; ALMEIDA, E. F. Financiamento das pequenas e médias empresas: Análise das empresas do distrito do Porto em Portugal. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 254-267, 2015. https://doi.org/10.5700/rausp1198.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.